

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO



cinemateca

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / ESPLANADA

1-29 julho 2017

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

1 a 29 julho 2017

A palavra – *fantasma* – vem do grego *phánasma*, pelo latim *phantasma*, para referir espectro ou alma do outro mundo; quimera; visão que amedronta. Além de definir alguém macilento e abatido, de se associar ao sonho e à imaginação exaltada, adjetivar aquilo que não pertence ao mundo real, aplicável, por exemplo, a navios. Já fantasmagoria “é” a arte de fazer aparecer fantasmas ou figuras luminosas no escuro”, associando-se a origem do termo à tecnologia dos espetáculos de lanterna mágica de finais do século XVIII, início do século XIX. Foi antes que os fantasmas viessem ao nosso encontro numa projeção de cinema em sala escura – na expressão do mais citado dos intertítulos (apócrifos) de Murnau, NOSFERATU (1922), “Quando chegou ao outro lado da ponte, os fantasmas vieram ao seu encontro.” Na linhagem dos espetáculos ilusionistas de espectros, da câmara escura e da projeção de luz através de vidros e de lentes, o cinema convoca-os sempre. Figurando-os, representando-os, sugerindo-os.

Este programa de 37 títulos, 37 filmes que atravessam a História do cinema dos primórdios à contemporaneidade – o filme cronologicamente mais recuado é um Méliès, LE MANOIR DU DIABLE, de 1897; o mais recente, um Kiyoshi Kurosawa de 2015, RUMO À OUTRA MARGEM –, propõe o encontro com três estirpes de fantasmas: a da sua conotação romântica, devedora da tradição literária (a de THE GHOST AND MRS. MUIR); a da relação com o terror fantástico (a de THE FOG); a que mostra assombrações mentais, subjetivas, obsessivas (a de SECRET BEYOND THE DOOR, a de VERTIGO). O programa, de que são exemplo os casos citados, mas que integra variações múltiplas, faz-se de *convívio*, também de géneros, de registos, de correntes, de transbordamentos. Não se circunscreve pois ao drama e ao melodrama, ao fantástico e ao terror, e implica a comédia (THE GHOST GOES WEST, BLITHE SPIRIT, SYLVIE ET LE FÂNTOME). Revisita o terror italiano (LA MASCHERA DEL DEMONIO); a tradição britânica do terror gótico (DEAD OF NIGHT) e a sua face americana



por Corman (THE TOMB OF LIGEIA) ou pelo mais secreto Herk Harvey (CARNIVAL OF SOULS); e a “tradição fantasmática” do cinema japonês: além do mencionado Kurosawa contemporâneo, está programado o clássico de Mizoguchi OS CONTOS DA LUA VAGA, e um título famoso do cinema japonês, “A HISTÓRIA DO FANTASMA DE YOTSUYA”, de Nobuo Nakagawa (1959), também ele um clássico, inédito na Cinemateca.

Cinematograficamente fantasmáticos são também a recorrência onírica e o motivo pictórico (THE PAINTED LADY, PORTRAIT OF JENNIE), a inspiração literária em Poe (que Griffith adapta logo em 1914, THE AVENGING CONSCIENCE) e em Wilde (THE PICTURE OF DORIAN GRAY, o célebre Lewin, também célebre por PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN). O lirismo espectral, marca do cinema de Garrel, passa por ELLE A PASSÉ TANT D’HEURES SOUS LES SUNLIGHTS; a reflexividade especular que interroga o próprio cinema está em Duras, SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSSERT, mas também, num dos títulos Biograph a apresentar, THE GHOST TRAIN (1903). O programa, que as notas seguintes apresentam em pormenor, decorre também ao ar livre, como parte da temporada “Cinema na Esplanada” na Cinemateca. Três das sessões “na sala” têm acompanhamento ao piano: a que reúne os dois títulos de Griffith dos anos dez a apresentar em cópias do MoMA (THE PAINTED LADY e THE AVENGING CONSCIENCE), a de KÖRKARLEN, de Sjöström, e a de PHANTOM, de Murnau, dois títulos fundamentais dos anos vinte.

FILMES PROGRAMADOS

LE MANOIR DU DIABLE

de Georges Méliès

França, 1897 – 2 min / mudo, sem intertítulos | M/12

Os dois títulos Méliès dos primórdios do cinema, LE MANOIR DU DIABLE e LE PORTRAIT SPIRITE, a apresentar em cópias digitais, são mostrados com O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA, de Manoel de Oliveira.

UNCLE JOSH IN A SPOOKY HOTEL

de Thomas Edison

com Charles Manley

Estados Unidos, 1900 – 1 min / mudo, sem diálogos | M/12

No filme de Thomas Edison, Uncle Josh, uma das primeiras personagens recorrentes da história do Cinema, visita um hotel assombrado. Primeira exibição na Cinemateca.

THE GHOST TRAIN

produção Biograph

Estados Unidos, 1903 – 1 min / mudo, sem diálogos | M/12

O filme da Biography Company é um título pioneiro no “uso fantasmagórico” da película negativa. Primeira exibição na Cinemateca.

LE PORTRAIT SPIRITE

de Georges Méliès

França, 1903 – 2 min / mudo, sem intertítulos | M/12

FANTASMAGORIE

de Émile Cohl

França, 1908 – 1 min / mudo, sem intertítulos | M/12

FANTASMAGORIE é um espantoso filme de animação que começa com a mão do autor a desenhar um palhaço num quadro negro e a libertar a sua figura numa inventiva e progressiva metamorfose. A apresentar em cópia digital, com MAD LOVE, de Karl Freund.

THE PAINTED LADY

de D.W. Griffith

com Blanche Sweet, Madge Kirby, Joseph Graybill,
Kate Bruce, Charles Hill Mailes

Estados Unidos, 1912 – 17 min / mudo, intertítulos em inglês | M/12

THE PAINTED LADY é um título da extensa, e importante, filmografia de Griffith na Biograph Company. Um melodrama pungente, famoso pelo limite a que conduz a narrativa, nas margens da loucura e do onirismo.

THE AVENGING CONSCIENCE

Consciência Vingadora

de D.W. Griffith

com Henry B. Walthall, Blanche Sweet,
Josephine Crowell, Spottiswoode Aitken

Estados Unidos, 1914 – 76 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

A partir de dois contos de Edgar Allan Poe (*The Telltale Heart* e *Annabel Lee*), THE AVENGING CONSCIENCE OR THOU SALT NOT KILL (produzido pela Reliance Majestic antes de THE BIRTH OF A NATION – rodado do mesmo ano – e depois de Griffith ter abandonado a Biograph Company) é uma incursão de Griffith nos meandros do fantástico. Eileen Bowser defendeu-o como um título



THE AVENGING CONSCIENCE

precursor do expressionismo alemão, nomeadamente do GABINETE DO DR. CALIGARI. Seja como for, fazendo conviver a realidade, o sonho e o pesadelo, THE AVENGING CONSCIENCE é um filme surpreendente.

KÖRKARLEN

O Carro Fantasma

de Victor Sjöström

com Victor Sjöström, Hilda Borgstrom,
Tore Svenberg, Astrid Hohn

Suécia, 1921 – 104 min / mudo, intertítulos em sueco legendados eletronicamente em português | M/12

Adaptação do famoso romance homónimo de Selma Lagerloff (1912), KÖRKARLEN é um dos filmes mais famosos de Victor Sjöström, incursão no fantástico sobre a lenda da “carroça da Morte” e do seu condutor: o ser que morre à última badalada da noite de São Silvestre. A obra-prima de Sjöström é um dos grandes clássicos do mudo e tem a marca dos seus efeitos especiais (as imagens em dupla exposição feita na câmara) e estrutura narrativa em “flashbacks”. É sabido que KÖRKARLEN é uma obra que influenciou Ingmar Bergman, que o faz ecoar em O SÉTIMO SELO, mas também em MORANGOS SILVESTRES, onde filma Sjöström.



PHANTOM

PHANTOM

de Friedrich W. Murnau

com Alfred Abel, Frida Richard, Aud Egede Nissen,
Lil Dagover, Grete Berger

Alemanha, 1922 – 118 min / mudo, intertítulos em francês e flamengo legendados eletronicamente em português | M/12

Murnau filma “FANTASMA” a partir de um argumento de Thea von Harbou, argumentista e à época mulher de Fritz Lang (METROPOLIS é o seu trabalho mais famoso), que por sua vez adapta uma obra de Hauptmann. Narrado em “flashback”, segue a história de um jovem aspirante a poeta que vê a vida voltar-se do avesso quando conhece acidentalmente uma rapariga que se torna a sua obsessão. “Tudo nele revela o mesmo sentido plástico e de movimento que distingue o realizador (...) e o seu aspecto mais insólito e inquietante não deixa de ser o facto deste homem que ‘vê fantasmas’, ser afinal uma personagem perfeitamente real ou, pelo menos, com o mesmo grau de realismo dos outros habitantes da intriga” (José Manuel Costa).

MAD LOVE / THE HANDS OF HORLOC

de Karl Freund

com Peter Lorre, Frances Drake, Colin Clive,
Ted Healy, Sara Haden

Estados Unidos, 1935 – 68 min / legendado eletronicamente em português | M/12

MAD LOVE, também distribuído como THE HANDS OF HORLOC, adapta o romance *Les Mains d'Orlac*, de Maurice Renard (1920), seguindo uma história de obsessão, de um médico por uma atriz, personagens interpretadas por Peter Lorre e Frances Drake. O filme de Karl Freund é o primeiro título americano da filmografia de Lorre, no papel de um cirurgião demente de cabeça rapada. Lembrando-o em M, de Lang, o trailer original apresenta-o como aquele a quem Chaplin chama “o maior ator vivo”. Num texto polémico (*Raising Kane*, publicado em 1971), a não

menos polêmica Pauline Kael viu em *THE MAD LOVE*, que criticou negativamente, uma influência direta para *CITIZEN KANE*. Primeira exibição na Cinemateca.

THE GHOST GOES WEST

de René Clair

com Robert Donat, Jean Parker, Eugene Pallette

Reino Unido, 1935 – 68 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Alexander Korda e inspirado no conto *Sir Tristram Goes West*, de Eric Keown, *THE GHOST GOES WEST* foi o primeiro filme de René Clair realizado em Inglaterra. Uma “extravagante comédia romântica ambientada nos dois lados do Atlântico” que envolve a história de um fantasma do século XVIII condenado a assombrar o seu velho castelo por causa de um insulto à sua família, e combina o romantismo com uma sátira ao século XX americano. O protagonista é Robert Donat, que acabara de firmar uma reputação hitchcockiana em *THE 39 STEPS*. Primeira exibição na Cinemateca.

BLITHE SPIRIT

Uma Mulher do Outro Mundo

de David Lean

com Rex Harrison, Kay Hammond,

Constance Cummings, Margaret Rutheford

Reino Unido, 1945 – 96 min / legendado em espanhol | M/12

O terceiro filme de David Lean, ainda em colaboração com Noel Coward (argumentista e autor da peça adaptada, que foi um sucesso histórico no palco), é um dos seus melhores trabalhos, contando, em technicolor, as peripécias de um viúvo que regressa a casa em segundas núpcias e começa a ter a visita do fantasma da primeira mulher. De fato verde e unhas encarnadas, a primeira mulher é um fantasma “sexy” suficientemente assustador para espicaçar o fantasma do ciúme que assombra a segunda mulher. As elipses da intriga e os “oh’s” dos diálogos favorecem a comédia

e o filme, uma surpresa a não descartar também na “filmografia espectral” dos anos quarenta.

DEAD OF NIGHT

A Dança da Morte

de Alberto Cavalcanti, Charles Crichton,

Basil Dearden e Robert Hamer

com Michael Redgrave, Googie Withers,

Roland Culver, Basil Radford

Reino Unido, 1945 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quatro histórias diferentes que têm em comum as suas características fantásticas, todas girando à volta dos pesadelos de uma personagem: premonições, fantasmas, espelhos assombrados e uma diabólica marioneta, fazem deste filme em episódios uma obra-prima do cinema fantástico. A circularidade da narrativa teve particular descendência no cinema britânico da época. Vale a pena destacar, principalmente, a soberba composição de Michael Redgrave num episódio assombrado por um magnífico jogo de luz e sombras realizado por Cavalcanti, *THE VENTRILOQUIST’S DUMMY*.

THE PICTURE OF DORIAN GRAY

O Retrato de Dorian Gray

de Albert Lewin

com Hurd Hatfield, George Sanders, Angela Lansbury

Estados Unidos, 1945 – 110 min / leg. eletronicamente em português | M/12

A mais famosa adaptação da história de Oscar Wilde, realizada por esse singularíssimo cineasta que foi Albert Lewin. Hurd Hatfield compõe um soberbo Dorian Gray, e George Sanders, no máximo da sua cínica elegância, interpreta Lorde Henry. O “retrato” propriamente dito abre o filme e volta, “metamorfoseado” e a cores, para o fechar, numa visão de puro horror. “Este *DORIAN GRAY* é um dos banquetes mais singulares que Hollywood (através da MGM) se ofereceu a si própria, algures entre a mistificação e a mitificação” (João Bénard da Costa).

SYLVIE ET LE FÂNTOME

Silvia e o Fantasma

de Claude Autant-Lara

com Odette Joyeux, François Périer, Pierre Larquey,

Jean Desailly, Jacques Tati

França, 1946 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme de Autant-Lara a partir da peça de Alfred Adam conta com Jacques Tati no pequeno papel do fantasma de Alain de Francigny. É ele quem personifica o fantasma infeliz do retrato que fascina Sylvie, cujo pai, por esse mesmo motivo, faz “voltar à vida”, multiplicado, como presente de aniversário de 16 anos. Na história, a adolescente vê-se confrontada não com um mas com quatro espectros – um trio de “falsos fantasmas” e um “fantasma verdadeiro”. *SYLVIE ET LE FÂNTOME* ocupa o lugar do filme francês com mais trucagens de estúdio (um único cenário, num vidro visto a 180 graus com fundo de veludo negro) até à data em que foi realizado e durante largo tempo depois disso. Na Cinemateca, passou uma única vez (precisamente num Ciclo dedicado a Tati em 1987).

THE GHOST AND MRS. MUIR

O Fantasma Apaixonado

de Joseph L. Mankiewicz

com Gene Tierney, Rex Harrison, George Sanders,

Anna Lee, Natalie Wood

Estados Unidos, 1947 – 104 min / legendado em português | M/12

Há quem o considere o mais belo filme do mundo. *THE GHOST AND MRS. MUIR* conta a mais estranha história de amor, a que une uma jovem viúva ao fantasma de um capitão da marinha, antigo proprietário da mansão que ela vai habitar com a filha pequena e a criada junto ao mar. A esse amor, permanecerá radiantemente fiel durante toda a vida terrena prolongando-o pela eternidade. Um par de eleição, Tierney e Harrison (com George Sanders no papel do noivo preterido e Natalie Wood, no da filha), num filme em estado de graça.

PORTRAIT OF JENNIE

O Retrato de Jennie
de William Dieterle

com Jennifer Jones, Joseph Cotten,
Ethel Barrymore, Cecil Kellaway

Estados Unidos, 1948 – 83 min / legendado em português | M/12

Justamente considerado como uma das obras-primas de um cinema de inspiração onírica e surrealista, PORTRAIT OF JENNIE é a história de um amor intemporal (e da obsessão de um homem por uma mulher), para lá de todas as barreiras físicas e racionais. Jennifer Jones e Joseph Cotten são assombrosos, num filme celebrado e louvado pelos surrealistas. Produzido por David O. Selznick, atraído pelo romance de Robert Nathan (1940) que o argumento adapta, para assentar como uma luva a Jennifer Jones, foi rodado em exteriores a preto e branco e termina com a sequência em technicolor do “retrato de Jennie”.

SECRET BEYOND THE DOOR

O Segredo da Porta Fechada
de Fritz Lang

com Michael Redgrave, Joan Bennett,
Anne Revere, Barbara O’Neil

Estados Unidos, 1948 – 98 min / legendado em português | M/12

Um dos mais rigorosos filmes de Fritz Lang em Hollywood, construído como um mecanismo de relógio ou como um desenho arquitetónico. A prodigiosa sequência dos quartos, na qual a perturbação é introduzida por uma quebra de simetria, reflete também um universo mental em que o desequilíbrio se instala. Na década da psicanálise no cinema americano, SECRET BEYOND THE DOOR é o filme onde ela tem mais importância, sendo também aquele em que menos se faz sentir. “É um dos mais fascinantes, encantatórios e complexos filmes de Fritz Lang, uma das suas grandes obras-primas, ou seja, uma das grandes obras-primas da História do cinema” (João Bénard da Costa).

PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN

Pandora
de Albert Lewin

com Ava Gardner, James Mason,
Nigel Patrick, Marius Goring

Reino Unido, 1951 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Albert Lewin, que teve importantes funções de produtor na MGM, fez incursões extremamente audazes no domínio da realização. PANDORA é a mais célebre e ambiciosa. Carregado de referências culturais e ostensivamente requintado, o filme retoma a lenda do Holandês Voador, o marinheiro condenado a errar eternamente pelo mundo, a menos que uma mulher se apaixone por ele. O seu navio chega a um porto espanhol, nos anos trinta, onde vive uma mulher fatal que faz com que os homens matem e se matem por ela. Ava Gardner talvez nunca tenha sido tão bela à luz do technicolor deste filme. A apresentar em cópia digital.

UGETSU MONOGATARI

Contos da Lua Vaga
de Kenji Mizoguchi

com Kinuyo Tanaka, Masayuki Mori, Machiko Kyo

Japão, 1953 – 96 min / legendado em português | M/14

Este é não só o mais célebre título da obra de Mizoguchi, mas provavelmente também o mais complexo, e o preferido de inúmeros cinéfilos. Uma extraordinária experiência narrativa, que mistura um clássico da literatura japonesa, lendas chinesas e ainda umas pitadas de Maupassant (sem falar no teatro tradicional japonês) para criar um universo fantástico (inclusive em termos visuais) onde tempo e espaço se dissolvem e se transformam numa “coisa mental”. OS CONTOS DA LUA VAGA vai muito longe “na dimensão sobrenatural ou surreal, dedicando uma longa parte dele a um fantasma e a uma relação fantomática entre um homem bem vivo e uma mulher há muito morta. [...] Parece que ‘ugetsu’, a expressão traduzida

por ‘lua vaga’, se refere ao luar de agosto (no Japão, primeiro luar depois da época das chuvas), que já fora, em Mizoguchi, luar de Yuki e luar de Oyu. Se assim for, este é um filme sobre o luar do desejo, forma do vazio, forma do cheio” (João Bénard da Costa).

SMULLTRONSTÄLLET

Morangos Silvestres
de Ingmar Bergman

com Victor Sjöström, Ingrid Thulin,

Bibi Andersson, Gunnar Björnstrand

Suécia, 1957 – 89 min / legendado em português | M/12

Um professor jubilado (a homenagem perfeita a Sjöström, que Bergman já filmara em RUMO À FELICIDADE) evoca o seu passado durante a viagem para a cerimónia. O encontro dos dois nomes maiores do cinema sueco, o clássico Sjöström e o moderno Bergman (que tanto foi beber ao primeiro), numa das mais belas meditações sobre a vida e a velhice que o cinema nos deu. A viagem para o jubileu transmuta-se na vertigem de uma revisitação ao passado que coincide com o tempo presente e o tempo futuro, fazendo conviver o realismo com um onirismo absolutamente perturbador, e surreal quando o professor é posto face a um espelho, na mais celebrada sequência de MORANGOS SILVESTRES. A apresentar em cópia digital.

VERTIGO

A Mulher Que Viveu Duas Vezes
de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Kim Novak,

Barbara Bel Geddes, Tom Helmore

Estados Unidos, 1958 – 128 min / legendado em português | M/16

Duas mulheres que são uma só e um homem que numa procura recriar a imagem que tem da “outra”. Diz-se que Hitchcock só filmou histórias de amor. Se dúvidas houvesse, VERTIGO dissipava-as. É só a paixão (que chega à necrofilia) que motiva o protagonista



LA MASCHERA DEL DEMONIO

desta obra-prima de Hitch. O crime, a intriga policial, aqui, não são mais do que o clássico “macguffin”, de tal modo que o espectador se esquece que o crime fica sem castigo. O saber de Hitchcock iludiu todas as censuras. Algumas das mais extasiantes cenas de VERTIGO passam-se dentro de um museu, com Kim Novak inebriada face ao quadro que a obceca fazendo de James Stewart um espectador inebriantemente obcecado por ela. A mais “fantasmática” é a do quarto de hotel em que, sob uma luz transfiguradora, Novak toma definitivamente a forma da mulher desejada por Stewart e aos olhos dele.

TOKAIDO YOTSUYA K Aidan

“A História do Fantasma de Yotsuya”
de Nobuo Nakagawa

com Shigeru Amachi, Noriko Kitazawa,
Katsuko Wakasugi, Shuntaro Emi

Japão, 1959 – 76 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado na peça kabuki do século XIX, *Yotsuya Kaidan*, o filme de Nobuo Nakagawa é tido como a melhor das muitas adaptações da célebre lenda japonesa sobre o fantasma de Yotsuya, filmada em Eastmancolor e ShintoHo-Scope. Filme de terror, “A HISTÓRIA DO FANTASMA DE YOTSUYA” inscreve-se na tradição do género no cinema japonês dos anos

cinquenta e sessenta, cujas intrigas envolvem ligações extraconjugais e personagens de samurais, além de fantasmas. O uso vibrante da cor é um dos elementos mais celebrados na composição da atmosfera emocional do filme. Primeira exibição na Cinemateca.

LA MASCHERA DEL DEMONIO

A Máscara do Demónio

de Mario Bava

com Barbara Steele, John Richardson, Andrea Checchi

Itália, 1960 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/14

O filme de estreia de Mario Bava, matriz do cinema italiano de terror, é a sua obra mais célebre, sobretudo pela cena que lhe dá título. É um dos grandes clássicos do cinema fantástico. Filmado a preto e branco pelo próprio Bava e tendo como ponto de partida uma novela de Gogol, o filme pode ser vinculado ao “gothic” anglo-saxão, com a sua atmosfera fechada de estúdio, com criptas e bosques inquietantes e uma história complexa, permeada de sadismo, mas vive sobretudo pela atmosfera que cria. À época, Jean Douchet escreveu na revista *Arts* que este era “o primeiro filme de vampiros que não é indigno dos dois ilustres modelos: NOSFERATU de Murnau e VAMPYR de Dreyer”. LA MASCHERA DEL DEMONIO teve uma única passagem na Cinemateca.

THE INNOCENTS

Os Inocentes

de Jack Clayton

com Deborah Kerr, Pamela Franklin,
Martin Stephens, Michael Redgrave

Reino Unido, 1961 – 99 min / legendado em espanhol | M/12

Truman Capote colaborou nesta adaptação a preto e branco e em scope do célebre conto de Henry James, *The Turn of the Screw*. Uma jovem preceptora em iniciação de ofício e duas crianças moram num velho palacete, sobre o qual paira uma espécie de maldição: o espírito das crianças é possuído pelo de dois seres maléficos que outrora aí viveram. O elemento fantástico é mais sugerido do que mostrado no filme em que se destaca um grande desempenho de Deborah Kerr. É ela a preceptora que vê “os outros”, tornando-os visíveis aos olhos dos espectadores, nas cenas de visibilidade que entremeiam a “invisibilidade” da sua presença noutras delas. THE INNOCENTS foi mostrado uma única vez na Cinemateca.

CARNIVAL OF SOULS

de Herk Harvey

com Candice Hilligoss, Frances Feist, Sidney Berger

Estados Unidos, 1962 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Herk Harvey é uma figura singular, que teve uma longa carreira como realizador de filmes educativos. Em 1962, talvez inspirado pelo trabalho de Roger Corman, lançou-se em CARNIVAL OF SOULS, um filme de baixíssimo orçamento, feito longe de Hollywood, no Kansas e no Utah, do qual George Romero se tornaria o primeiro dos defensores apaixonados (NIGHT OF THE LIVING DEAD colhe a inspiração neste filme). Um notável e raro pequeno filme de terror, que parte da morte por afogamento de um grupo de raparigas, num acidente de viação, e da posterior aparição de uma delas como organista de igreja. Também autor do argumento, Herk Harvey imaginou-o a partir da visão

de “pessoas mortas a dançar num salão de baile em Great Salt Lake”. O filme teve uma única passagem na Cinemateca.

THE HAUNTING

A Casa Maldita
de Robert Wise

com Julie Harris, Claire Vloom, Richard Johnson, Russ Tamblyn
Reino Unido, 1963 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Robert Wise (nome indissociável dos grandes êxitos que foram WEST SIDE STORY ou THE SOUND OF MUSIC, ou da sobriedade de THE SET-UP) volta ao início fantástico da sua filmografia na realização (CURSE OF THE CAT PEOPLE, 1944; THE BODY SNATCHER, 1945) para assinar um filme que o tempo tornaria um título de culto do género, adaptando *The Haunting of Hill House*, de Shirley Jackson (1959). A história da casa assombrada é relatada no conciso pré-genérico de THE HAUNTING em que uma noite de fenómenos inexplicáveis dá lugar a uma “investigação paranormal” a que se vai associando a hipótese de recalçamento sexual da personagem interpretada por Julie Harris. A sugestão é a marca do filme, que teve uma única passagem na Cinemateca, em 1998.

THE TOMB OF LIGEA

de Roger Corman

com Vincent Price, Elizabeth Shepherd, John Westbrook,

Oliver Johnston, Derek Francis, Richard Vernon

Estados Unidos, 1964 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Foi a última incursão de Corman na obra de Edgar Allan Poe, filmada, como THE MASQUE OF THE RED DEATH, em Inglaterra e, pela primeira vez, em cenários exteriores, tentando o que o realizador definiu como “uma abordagem tipicamente gótica”. É um regresso ao original, à atmosfera mórbida dos primeiros filmes do ciclo Poe, contando a história de uma mulher que se julga possessa pelo espírito de outra. Note-se que em



10344-NPS-23

THE TOMB OF LIGEA Corman acentua o lado passional-obsessivo da personagem de Vincent Price, encantado por Ligeia. O filme foi mostrado uma única vez na Cinemateca.

SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSER

de Marguerite Duras

com Delphine Seyrig, Nicole Hiss,

Sylvie Nuytten, Marie-Pierre Thiébault (vozes)

França, 1976 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma insólita reflexão visual sobre a morte, que é também uma singular experiência cinematográfica. Marguerite Duras retoma, na íntegra, a banda sonora do anterior INDIA SONG (1975), aplicando-a a novas imagens, ruínas e paisagens desertas, onde as vozes ecoam como fantasmas. *India Song* (a peça inacabada de 1972, publicada um ano mais tarde pela escritora, por sua vez inspirada no romance de 1966 *Le Vice-Consul*) é a base escrita do filme de Duras, ambientado na Índia dos anos trinta. A história é a de Anne-Marie Stretter (Delphine Seyrig), casada com o embaixador francês em Calcutá, anfitriã de uma noite de recepção estival na embaixada em que o vice-cônsul de Lahore (Michael Lonsdale) grita o seu amor por ela. Se INDIA SONG era um filme marcado pela falta de sincronismo entre as imagens e as vozes, SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSER vive das vozes na paisagem deserta, de essência fantasmática.

THE FOG

O Nevoeiro

de John Carpenter

com Jamie Lee Curtis, Adrienne Barbeau,

Janet Leigh, Charles Cyphers

Estados Unidos, 1980 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de uma história de Stephen King, sobre

uma pequena cidade costeira assombrada por um nevoeiro maligno onde se escondem os fantasmas dos tripulantes de um navio pirata naufragado séculos antes por ação direta dos habitantes locais. Aos elementos clássicos de Carpenter (os lugares isolados, as lógicas de grupo, as ameaças sem rosto) junta-se aqui uma espécie de lirismo, com força suficiente para “descentrar” o filme que, no futuro, seria mais do que uma vez, um dos principais “segredos” de John Carpenter.

ELLE A PASSÉ TANT D’HEURES SOUS LES SUNLIGHTS

de Philippe Garrel

com Mireille Perrier, Jacques Bonnaffé,

Anne Wiazemsky, Lou Castelo, Philippe Garrel,

Chantal Akerman, Jacques Doillon

França, 1984 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Os sonhos de Garrel combinam-se com aspectos da realidade e das suas memórias (a sombra de Nico, como tantas outras vezes em Garrel) num filme (organizado a partir de cinco sonhos e filmado com uma fotografia granulada e evanescente) sobre o processo de criação de um filme em que os criadores e as criaturas, as personagens e os seus “duplos” na realidade se confrontam uns aos outros. “Um autorretrato poético-policia”, chamou-lhe Louis Skorecki. Garrel dedicou-o a Jean Eustache. O filme teve uma única passagem na Cinemateca, na retrospectiva Garrel de 2003.

LA CAPTIVE

A Cativa

de Chantal Akerman

com Stanislas Merhar, Sylvie Testud, Aurore Clément

França, Bélgica, 2000 – 107 min / legendado em português | M/12

LA CAPTIVE adapta “A Prisioneira” de Proust (*Em Busca*

do Tempo Perdido), com argumento da realizadora e de Eric de Kuyper, e ação transposta para a atualidade. As qualidades “fantasmáticas” da narrativa de Proust são salientadas pela sua articulação com um universo com o seu quê de hitchcockiano (o mundo de VERTIGO paira por aqui).

HISTOIRE DE MARIE ET JULIEN

História de Marie e Julien

de Jacques Rivette

com Emmanuelle Béart, Jerzy Radziwilowicz, Anne Brochet

França, Itália, 2003 – 150 min / legendado em português | M/16

Jacques Rivette retomou um projeto iniciado em meados dos anos setenta e, na altura, abandonado quase de imediato. História de sonho e de morte, de amores maiores do que a vida, sob a égide de Edgar Allan Poe (há mesmo um gato chamado Nevermore), num extraordinário ambiente de “poesia fantástica”. O reencontro de Rivette com Emmanuelle Béart, mais de dez anos depois de LA BELLE NOISEUSE, num filme em que a sua personagem, Marie, é chamada “a outra pessoa” e, por Julien (Jerzy Radziwilowicz), “aquela que ele ama”.

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

de Manoel de Oliveira

com Pilar López de Ayala, Ricardo Trepá, Luís Miguel Cintra,

Leonor Silveira, Ana Maria Magalhães, Isabel Ruth

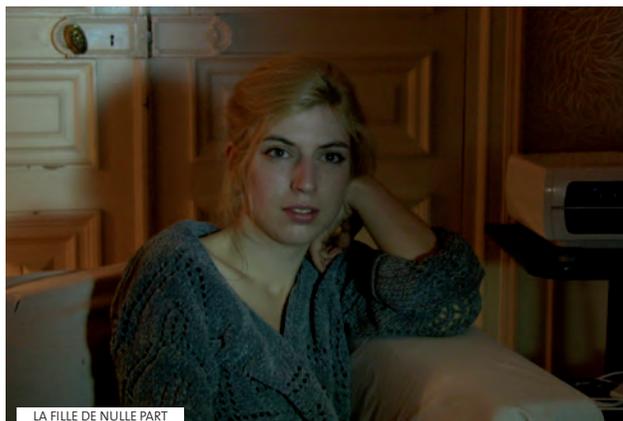
Portugal, Espanha, França, Brasil, 2010 – 96 min | M/12

Em 1988, em *Alguns Projectos Não Realizados e outros Textos*, a Cinemateca publicou o argumento de “Angélica”, originalmente escrito em 1952 e inspirado num episódio vivido pelo realizador. O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA é a concretização desse projeto perseguido por Manoel de Oliveira ao longo de várias décadas: mantendo o essencial da história então concebida, Oliveira adaptou-a aos dias de hoje – “Uma noite, Isaac, jovem fotógrafo, hóspede da pensão

de Dona Rosa na Régua, é chamado de urgência por uma família rica para tirar o último retrato da filha, Angélica, falecida logo após o casamento. [...] Quando encosta o olho à objetiva da máquina fotográfica para focar a imagem, parece-lhe ver a jovem retomar vida. Isaac sai dali profundamente perturbado com este fenómeno e a imagem de Angélica vai persegui-lo dia e noite, de forma exasperante”. O “fantasma” de Angélica é filmado por Oliveira com os efeitos óticos das transparências das trucagens primitivas.



UNCLE BOONMEE WHO CAN RECALL HIS PAST LIVES



LA FILLE DE NULLE PART

UNCLE BOONMEE WHO CAN RECALL HIS PAST LIVES / LUNG BOONMEE RALUEK CHAT

O Tio Boonmee que se Lembra das suas Vidas Anteriores

de Apichatpong Weerasethakul

com Thanapat Saisaymar, Jenjira Pongpas,
Sakda Kaewbuadee, Natthakarn Aphaiwonk

Reino Unido, Tailândia, Alemanha, França, Espanha, 2010 – 113 min / legendado em português | M/12

UNCLE BOONMEE (Palma de Ouro do Festival de Cannes 2010) é um verdadeiro mergulho na selva que explora temas como a reencarnação e a transmigração de almas entre humanos, plantas e animais, prolongando os temas presentes nas obras anteriores do cineasta. Na sua base estão os escritos de um monge que retrata Boonmee, um homem que se lembrava das suas múltiplas vidas anteriores. No filme, Boonmee está doente e resolve regressar a sua casa para passar os últimos dias rodeado por aqueles que ama. Aos vivos, juntam-se o fantasma da mulher e o filho, há muito desaparecido, que regressa numa configuração não humana. Um filme em que a vida flui entre os espíritos da floresta e uma meditação sobre o próprio cinema.

LA FILLE DE NULLE PART

A Rapariga de Parte Nenhuma
de Jean-Claude Brisseau

com Jean-Claude Brisseau, Virginie Legeay,
Claude Morel, Lise Bellynck

França, 2012 – 91 min / legendado em português | M/12

É a mais recente longa-metragem de um dos mais singulares cineastas franceses da atualidade. Jean-Claude Brisseau, de quem a trilogia LES CHOSES SECRÉTES, LES ANGES EXTERMINATEURS E À L'AVENTURE (2002/06/08) deram especialmente que falar, associando o seu trabalho ao tema do desejo

feminino. LA FILLE DE NULLE PART esclarece a perspetiva redutora do cinema de Brisseau a esta associação, compondo-se como um filme cuja delicadeza segue a par da concentração de meios. Praticamente filmado no cenário único do apartamento parisiense do próprio Brisseau, é um filme de poucos atores e onde os atores assumem também os principais papéis da equipa técnica, começando pelo realizador. É a ele que a chegada da “rapariga de parte nenhuma” desperta os fantasmas, que numa das cenas se torna visíveis sob a forma de uma mulher de silhueta alongada envolta num manto.

KISHIBE NO TABI

Rumo à Outra Margem
de Kiyoshi Kurosawa

com Tadanobu Asano, Eri Fukatsu

Japão, França, 2015 – 127 min / legendado em português | M/12

RUMO À OUTRA MARGEM (Prémio Un Certain Regard no Festival de Cannes de 2015) é um drama de romantismo exacerbado, na linha da longa “tradição fantasmática” do cinema japonês. O enredo começa com a aparição de Yuskue, desaparecido há três anos por razões inexplicáveis para Mizuki, a sua mulher, a quem ele faz saber que morreu tragicamente afogado. O reencontro do casal é uma viagem de redescoberta, também conjugal. Kiyoshi Kurosawa, um dos mais divulgados – e prolíferos – realizadores japoneses contemporâneos, é conhecido pelas suas várias incursões no terror, embora o seu trabalho esteja longe de se circunscrever ao género. Primeira exibição na Cinemateca.

CALENDÁRIO

THE GHOST AND MRS. MUIR *O FANTASMA APAIXONADO*

de Joseph L. Mankiewicz

- ▶ Esplanada | Sáb. [1] 22:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 15:30

BLITHE SPIRIT *UMA MULHER DO OUTRO MUNDO*

de David Lean

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 15:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 21:30

SMULLTRONSTÄLLET *MORANGOS SILVESTRES*

de Ingmar Bergman

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 19:00
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 15:30

THE PICTURE OF DORIAN GRAY *O RETRATO DE DORIAN GRAY*

de Albert Lewin

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 15:30

KÖRKARLEN *O CARRO FANTASMA*

de Victor Sjöström

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 19:00

SYLVIE ET LE FÂNTOME *SILVIA E O FANTASMA*

de Claude Autant-Lara

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 15:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 19:00

UGETSU MONOGATARI *CONTOS DA LUA VAGA*

de Kenji Mizoguchi

- ▶ Esplanada | Sáb. [8] 22:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 15:30

SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSSERT

de Marguerite Duras

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 19:00

THE INNOCENTS *OS INOCENTES*

de Jack Clayton

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 15:30

THE FOG *O NEVOEIRO*

de John Carpenter

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 15:30
- ▶ Esplanada | Sex. [14] 22:30

THE TOMB OF LIGEA

de Roger Corman

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 15:30
- ▶ Esplanada | Sáb. [15] 22:30

PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN *PANDORA*

de Albert Lewin

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 15:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [17] 21:30

PHANTOM

de Friedrich W. Murnau

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 19:00

DEAD OF NIGHT *A DANÇA DA MORTE*

de Alberto Cavalcanti, Charles Crichton,
Basil Dearden e Robert Hamer

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 15:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 19:00

LA CAPTIVE *A CATIVA*

de Chantal Akerman

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [17] 15:30

LA FILLE DE NULLE PART *A RAPARIGA DE PARTE NENHUMA*

de Jean-Claude Brisseau

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [17] 19:00

SECRET BEYOND THE DOOR *O SEGREDO DA PORTA FECHADA*

de Fritz Lang

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 15:30
- ▶ Esplanada | Sex. [21] 22:30

LE MANOIR DU DIABLE

de Georges Méliès

LE PORTRAIT SPIRITE

de Georges Méliès

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

de Manoel de Oliveira

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 21:30

HISTOIRE DE MARIE ET JULIEN *HISTÓRIA DE MARIE E JULIEN*

de Jacques Rivette

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 15:30

FILMES DO PROGRAMA COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

KÖRKARLEN *O CARRO FANTASMA*

de Victor Sjöström

- ▶ Qua. [5] 19:00
acompanhado ao piano por Daniel Bruno Schvetz

PHANTOM

de Friedrich W. Murnau

- ▶ Qui. [13] 19:00
acompanhado ao piano por Daniel Bruno Schvetz

THE PAINTED LADY

THE AVENGING CONSCIENCE *CONSCIÊNCIA VINGADORA*

de D.W. Griffith

- ▶ Sex. [28] 19:00
acompanhado ao piano por Filipe Raposo

KISHIBE NO TABI *RUMO À OUTRA MARGEM*

de Kiyoshi Kurosawa

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 19:00**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [24] 15:30**

FANTASMAGORIE

de Émile Cohl

MAD LOVE / THE HANDS OF HORLOC

de Karl Freund

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 21:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [25] 15:30**

LA MASCHERA DEL DEMONIO *A MÁSCARA DO DEMÓNIO*

de Mario Bava

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [25] 19:00**

UNCLE BOONMEE WHO CAN RECALL HIS PAST LIVES / LUNG

BOONMEE RALUEK CHAT *O TIO BOONME QUE SE LEMBRA DAS SUAS VIDAS ANTERIORES*

de Apichatpong Weerasethakul

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 19:00**

CARNIVAL OF SOULS

de Herk Harvey

▶ **Esplanada | Sáb. [22] 22:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 19:00**

ELLE A PASSÉ TANT D'HEURES SOUS LES SUNLIGHTS

de Philippe Garrel

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [24] 19:00**

VERTIGO *A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES*

de Alfred Hitchcock

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [26] 15:30**

▶ **Esplanada | Sex. [28] 22:30**

TOKAIDO YOTSUYA KAIDAN *"A HISTÓRIA DO FANTASMA DE YOTSUYA"*

de Nobuo Nakagawa

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [26] 19:00**

THE HAUNTING *A CASA MALDITA*

de Robert Wise

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [24] 19:00**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 15:30**

PORTRAIT OF JENNIE *O RETRATO DE JENNIE*

de William Dieterle

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 15:30**

▶ **Esplanada | Sáb. [29] 22:30**

UNCLE JOSH IN A SPOOKY HOTEL

de Thomas Edison

THE GHOST TRAIN

produção Biograph

THE GHOST GOES WEST

de René Clair

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 21:30**

THE PAINTED LADY

THE AVENGING CONSCIENCE *CONSCIÊNCIA VINGADORA*

de D.W. Griffith

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 19:00**

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações.

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros. Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas -> 65 anos - 2,15 euros. Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros.

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262.

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

(Cinema na Esplanada até 22h30).

Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados.

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266. Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC.

Biblioteca: Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos: Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA:

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar: Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745